

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MÉTODO DE ENSINO NA ZONA RURAL

Susigreicy Pires de Morais¹

Elci Mendes Ferreira Piochon²

RESUMO

O presente trabalho objetiva relatar a experiência vivenciada em um estágio extracurricular numa escola rural multisseriada de ensino Fundamental (1^a ao 4^o ano).

O relato é produto de vivências de uma acadêmica do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás. A experiência surgiu a partir de uma oportunidade de estágio no projeto de educação vinculado ao SESI educa no Programa de Educação do Trabalhador.

Durante o estágio, diversas alternativas didáticas foram exploradas, objetivando incentivar os trabalhadores a estudar. Considerando a baixa frequência dos alunos, algumas atividades desenvolvidas no decorrer do estágio tiveram como objetivo incentivar a permanência dos alunos assíduos e despertar o interesse de outros trabalhadores pela alfabetização e/ou escolarização.

Dentre essas alternativas foi elaborado o projeto Cine-Quinta, que permitia aos alunos um momento de descontração e compreensão de conceitos e conteúdos novos através dos filmes exibidos e a discussão dos mesmos, que ocorriam após as apresentações. Outra atividade desenvolvida para os alunos foi à execução de eventos festivos em datas comemorativas como a Festa Junina e a páscoa.

A educação do campo hoje deve se aproximar da comunidade a qual se insere a escola, conhecer suas especificidades, dinâmicas, limites e possibilidades, na busca de uma unidade de ação sem esquecer a pluralidade sociocultural das escolas rurais. Assim o educador deve forma-se permanentemente, conhecer e reconhecer o espaço da escola desenvolvendo em suas práticas educativas a valorização da comunidade da escola rural, respeitando suas especificidades e incorporando na educação formal os saberes sociais passados por diversas gerações.

INTRODUÇÃO

Este relato é produto de experiência de uma acadêmica do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí. A experiência surgiu a partir de uma oportunidade de estágio extracurricular, no projeto de educação vinculado ao SESI educa (Serviço Social da Indústria), no Programa de Educação do Trabalhador (Ensino Jovem e Adulto). A execução do Programa ocorreu na Agropecuária Rio Paraíso na zona rural do município de Jataí, Sudoeste Goiano no período de agosto/2008 á agosto/2010.

1-Acadêmica da Universidade Federal de Goiás/ Ciências Biológicas- Licenciatura
susigreicy@gmail.com

2-Profª. Ms. do departamento de Ciências Biológicas- UFG.
piochon2001@yahoo.fr

O Programa Educação do Trabalhador foi lançado em 1998 e insere-se no compromisso do SESI com a educação básica e com a educação do trabalhador em especial. O referido projeto foi concebido com o objetivo de atender jovens e adultos que não tiveram oportunidade de completar todos os ciclos de escolarização em idade regular e, nesse processo, acumularam saberes espontâneos, nutridos na experiência de vida, possuindo interesses, valores e visões de mundo diferenciados das crianças e dos adolescentes. Esse atendimento contempla a gestão de um programa especialmente proposto para favorecer o acesso à sala de aula por parte da população de jovens e adultos trabalhadores.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada em um estágio na escola rural de ensino Fundamental, na qual apresentava sala de aula de caráter multisseriado (1ª ao 4º).

Caracterização da escola

A Agropecuária Rio Paraíso em parceria com o SESI ofereceu aos seus funcionários a oportunidade de se alfabetizarem ou continuar os estudos interrompidos por motivos diversos. A escola apresenta uma estrutura adequada para o processo de ensino aprendizagem, tanto no quesito de infraestrutura quanto em recursos didáticos. A escola possui duas salas de aula amplas com ar condicionado, banheiros (feminino e masculino) e área de lazer (fig.01). Os professores dispunham de recursos didáticos como retroprojeter, data show, Televisão, DVD, Vídeo cassete, aparelho de som e fotocopadora.



FIGURA 1: Infraestrutura externa da escola.

A respeito da infra-estrutura, Lima (2010), afirma que a mesma e o espaço escolar se relacionam de forma relevante no processo de aprendizagem para se estabelecer o desenvolvimento das capacidades físicas, intelectuais e morais dos alunos.

Ressaltando o caráter multisseriado da escola, Nicácio *et al.* (2009) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) (2003), e do Ministério da Educação (MEC), apontam que 81 mil escolas do país têm classes chamadas pelo governo de “multisseriadas”, ou seja, onde estudam, na mesma sala, alunos de diversas séries, geralmente as quatro primeiras do ensino fundamental.

METODOLOGIA

A experiência do estágio extracurricular ocorreu em uma fazenda da região Sudoeste de Goiás (Agropecuária Rio Paraíso LTDA), localizada a 40 km da área urbana da cidade de Jataí - GO.

As aulas eram ministradas de segunda a quinta-feira no período noturno das 19h00min às 22h00min. Havia duas salas de aulas, sendo uma destinada para os alunos da alfabetização à 4ª série do Ensino Fundamental (turma multisseriada). E outra sala disponível para os alunos da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental. As atividades escolares eram divididas entre dois estagiários. Entretanto, o presente relato abordará as experiências vivenciadas na turma de alfabetização à 4ª série.

RELATO PESSOAL DA EXPERIÊNCIA

Durante o estágio foi possível observar e analisar a quantidade de alunos assíduos e sua relação com as funções empregatícias na fazenda. O cansaço de muitos alunos limitava os mesmos a frequentar a sala de aula. Assim como seus horários de trabalhos que variavam de acordo com o planejamento das colheitas e outras atividades da agropecuária.

Um grande desafio vivenciado no estágio se estabeleceu em planejar estratégias para incentivar os alunos a continuarem estudando e convidar outros trabalhadores da fazenda a estudar, haja vista que a quantidade de alunos era muito baixa.

Com este objetivo as aulas eram ministradas de modo que os saberes espontâneos, nutridos na experiência de vida dos alunos não fossem anulados, sempre os relacionando a realidade dos educandos com o saber científico, pois aproximação dos conteúdos específicos com a realidade dos alunos trás maior eficácia ao aprendizado. (BRASIL, 2008)

Ao ministrar as aulas, sempre que possível os exemplos e demonstrações didáticas estavam relacionadas ao dia-a-dia dos alunos, como exemplo, a pouca quantidade de alunos nos permitia elaborar aulas extraclasse, como no caso de estudos sobre o ar, com o objetivo de aproximar o aluno do conteúdo estudado.

Devido à rotina cansativa dos alunos, os professores implantaram o projeto Cine-Quinta. O projeto tinha como objetivo incentivar os alunos a permanecer e a convidar outros funcionários para freqüentar a escola e descontrair os mesmo, pois após uma semana de trabalho, os alunos iam para a escola se divertir e conseqüentemente aprender conceitos e conteúdos novos através dos filmes exibidos.

Como exemplos da atividade podemos citar a exibição do filme *Um dia depois de amanhã*, que geraram discussões acerca do aquecimento global, atitudes do ser humana com a natureza e educação ambiental. Outro exemplo a ser citado é o filme *Em busca da felicidade* que teve como objetivo trabalhar a autoestima dos alunos em relação às dificuldades da vida.

Segundo, Moran (1995) o vídeo na sala de aula aproxima o aluno do cotidiano facilitando o aprendizado do mesmo. Além de auxiliar no aprendizado os vídeos aumentam a motivação e o interesse dos educandos por assuntos novos. Os vídeos são dinâmicos, contam histórias, mostram e impactam, facilitando a compreensão de termos, conceitos e situações mais complexas e mais abstratas (MORAN, 2009)

Durante duas quintas-feiras de cada mês a sala de aula se transformava em cinema com direito a pipoca e refrigerante. O objetivo do lanche visava simular um ambiente de cinema.

Para as sessões do Cine-quinta, os próprios alunos que escolhiam os filmes a serem exibidos. Eram selecionados cerca de quatro filmes que apresentassem temas polêmicos e que tivessem relação com alguma temática dos conteúdos ministrados em sala de aula ou vivência pessoal dos alunos. A escolha dos filmes acontecia por votação. Ao final de cada sessão de filme era realizado um debate sobre o tema apresentado e sua relação com o conteúdo ministrado nas aulas, havendo sempre uma interação entre ensino aprendizagem e diversão.

De acordo com Geraldo (2009) o trabalho didático sistemático dos professores e dos alunos e todos meios, materiais e recursos didáticos disponíveis para o processo ensino-aprendizagem, são fundamentais na formação das zonas de desenvolvimento potencial dos alunos. Tal afirmação confirma a importância de inovar as aulas, principalmente nas zonas rurais onde o número de evasão de alunos é grande e se faz necessário motivar constantemente o ensino dos alunos.

Além de métodos didáticos diferenciados a escola promovia eventos comemorativos para recompensar o bom desempenho dos alunos e atrair novos educandos. Como exemplo foi planejado uma festa junina com decoração e comidas típicas (fig.02).

O profissional professor que se importa em motivar e incentivar seus clientes (alunos) deve fazer investimentos em sua empresa (escola) sem medir esforços para satisfazer seu público que a cada dia esta mais exigente.



FIGURA 2: Festa junina com decoração e comidas típicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada foi de fundamental importância para o crescimento profissional da estagiária. Uma vez que ministrar aulas na zona rural é difícil, pois a educação no campo hoje deve se aproximar da comunidade a qual se insere a escola, conhecer suas especificidades, dinâmicas, limites e possibilidades, na busca de uma unidade de ação sem esquecer a pluralidade sociocultural das escolas rurais.

Levando em consideração o objetivo do projeto e as alternativas desenvolvidas no estágio pode-se ressaltar que a execução do projeto foi bem sucedida, haja vista que houve um aumento no número de alunos na escola e a diminuição da evasão escolar até a data final do estágio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias*. Brasília: MEC, SEB, 2006.

GERALDO, Antônio Carlos Hidalgo. *Didática de ciências naturais na perspectiva histórica – crítica*. Ed.1, Campinas: Fapemat, 2009.

LIMA, Ana Maria Botelho; PINTO, Elaine Sueli da Silva; NASCIMENTO, Renatha Cristina. Fraga. *Infra-estrutura escolar e a relação com o processo de aprendizagem*, 2010. Acesso: 01/04/2011. <Fonte: <http://www.webartigos.com/articles/42042/1/Infra-estrutura-escolar-e-a-relacao-com-o-processo-de-aprendizagem/pagina1.html#ixzz1GX8ng43C>>

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

MORAN, J. M. *O vídeo na sala de aula*. Revista Comunicação & Educação. v. 1, n.2, São Paulo, 1995. p. 27-35.

MORAN, José Manuel. *Vídeos são instrumentos de comunicação e de produção*. 2009. *Portal do Professor do MEC*, 06 de junho, 2009. Entrevista concedida Renata Chamarelli e Fátima Schenini. Acesso: 02 de abril, 2011 <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/videos.htm>>

NICÁCIO; M. L; PINHEIRO; M. J. M. WALKER; M. R; TERUYA T. K. *A consolidação da aprendizagem nos modelos multisseriados de ensino*, 2009. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario8/files/LNE4Sg2n.pdf
Acesso: 01/04/2010.